

# O Perigo da Prosperidade

(Marcos 10:13–31)

Joe Schubert

O texto bíblico desta lição nos traz dois incidentes que são muito bem conhecidos a todos nós. O primeiro incidente é a bênção de Jesus às crianças; o segundo é a história do jovem rico que observava a lei.

Embora Marcos vincule esses dois incidentes entre si, eles raramente são inter-ligados pelos pregadores. Quase sempre pregamos sermões separados sobre esses dois episódios. Mas esses dois parágrafos pertencem ao mesmo contexto. Eles se encaixam perfeitamente. Com essas duas histórias podemos aprender alguma coisa sobre o que as riquezas e as posses materiais fazem conosco.

## UMA ILUSTRAÇÃO (10:13–16)

A história da bênção das crianças começa em Marcos 10:13:

Então, lhe trouxeram algumas crianças para que as tocasse, mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele. Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava (vv. 13–16).

Artistas gostam muito de pintar essa cena da vida de Jesus. Com um pouco de imaginação, pode-se fazer uma imagem mental do que provavelmente aconteceu nessa ocasião. Jesus estava cercado de crianças, talvez com um menino agitado sentado no Seu colo e uma menina tímida em pé, ao Seu lado, olhando ansiosamente para cima em direção aos Seus olhos.

É uma cena belíssima, realmente. Uma cena que nos diz muito a respeito do próprio Jesus. Jesus era uma pessoa que se preocupava com

as crianças e para quem elas eram atraídas. Ele não poderia ser uma pessoa ríspida, deprimente e triste. Ele devia sorrir facilmente e ria com alegria.

Marcos registra que quando as pessoas estavam levando seus filhos até Jesus, os discípulos as repreenderam. A Bíblia não diz exatamente por que os discípulos repreenderam essas pessoas, mas, aparentemente, eles sentiram que deveriam deixar as crianças a pelo menos um metro de distância de Jesus e poupá-LO do aborrecimento de ter que conversar com elas e tocá-las. Mas Jesus ficou indignado com essa atitude. Ele proferiu uma ríspida reprimenda. Disse Jesus nos versículos 14 e 15:

Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele.

Jesus não especificou as qualidades exatas das crianças que Ele tinha em mente quando proferiu essa notável afirmação. Os comentaristas têm aqui um vasto campo para especular quais características das crianças Jesus poderia ter em mente quando fez essa observação. Francamente, Ele deixou por nossa conta descobrir as características pela nossa própria observação das crianças.

Três qualidades que toda criança tem tornam as crianças uma ilustração perfeita da lição que Jesus queria ensinar sobre quem entraria no reino de Deus. A primeira e mais evidente qualidade é que elas são esplendidamente simples. As crianças basicamente não têm complicações. Elas vão direto ao ponto central das coisas. Uma criança chega até você e diz: “Por que o seu nariz é tão engraçado?”, ou: “Por que as suas orelhas são tão grandes?”, ou: “Por que você é tão gordo?” Elas vão direto à raiz do que querem

saber. Elas são simples, sem complicações e são diretas. Isso, acredite ou não, pode ser uma verdadeira virtude.

Uma criança também é maravilhosamente receptiva ao ensino. Toda criança quer aprender. As crianças reconhecem sua necessidade básica de serem ajudadas e instruídas e são abertas, flexíveis e facilmente moldadas.

Toda criança é confiante por natureza, a menos que seja treinada para agir diferente. A criança é responsiva por natureza. Ela responde ao que foi ensinada e geralmente responde pronta e imediatamente porque confia em quem ensina.

Essas são pelo menos três das qualidades que Jesus tinha em mente quando disse que quem não receber o reino de Deus como uma criança jamais entrará nele.

### UMA DEMONSTRAÇÃO

(10:17–23)

Marcos 10:17 diz: “E, pondo-se Jesus a caminho, correu um homem ao seu encontro e, ajoelhando-se, perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?” Chamaremos esse rapaz de jovem rico de posição. Temos de reunir o que três dos Evangelhos registram sobre ele para saber que tipo de pessoa ele era. Três dos Evangelhos, incluindo Marcos, nos dizem que o moço era rico. Mateus nos diz que ele era jovem, e Lucas nos diz que ele era um homem de posição. Colocando esses três relatos lado a lado, sabemos que ele era um jovem rico de posição.

Observemos como ele foi até Jesus. Ele foi correndo até Jesus e caiu aos Seus pés. Essa é realmente uma cena pitoresca — um jovem, rico, aristocrata de posição correndo até Jesus, atirando-se aos pés desse paupérrimo profeta de Nazaré que naquele exato momento estava a caminho da Sua própria crucificação! A pergunta inicial do jovem foi esta: “Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?”

É óbvio que esse jovem tinha algum conhecimento preliminar de Jesus. Ele poderia ter estado entre a multidão anterior de Marcos 10, quando Jesus respondeu as perguntas dos fariseus sobre o divórcio. Talvez ele também tivesse observado Jesus abençoando as crianças. Talvez ele também estivesse presente quando Jesus repreendeu os discípulos por impedirem as crianças de se aproximarem, dizendo: “Quem não se tornar como uma dessas

criancinhas pode esquecer a idéia de entrar no reino de Deus”.

Alguma coisa foi despertada no coração desse jovem quando ele ouviu Jesus. Quando viu que Jesus virou-Se e começava a sair, correu atrás dEle e ajoelhou-se aos Seus pés, dizendo, com efeito: “Tudo bem, Jesus, mas como? Como uma pessoa entra no reino de Deus? O senhor disse que quem não se tornar como uma criança não pode entrar. Agora, a minha pergunta é: como posso entrar? O que preciso fazer para herdar a vida eterna?”

Não podemos ler essa passagem sem ver que esse jovem de posição, quem quer que fosse, possuía pelo menos a primeira das qualidades que todas as crianças possuem. Ele foi direto ao ponto. Seu senso de necessidade estava aguçado e ele não esperou. Ele foi até Jesus, diretamente e sem demora, e verbalizou a preocupação básica do seu coração sem fazer rodeios. Ele disse: “Bom mestre, que farei para herdar a vida eterna?” (v. 17).

Analisemos a resposta de Jesus no versículo 18: “Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um, que é Deus”. Essa resposta tem confundido um grande número de pessoas. Os comentaristas dividem-se quando à interpretação dela. Os mais liberais sugerem que esse é um exemplo em que a franqueza de Jesus está dizendo: “Eu não sou Deus, e você não deve se dirigir a mim como se eu fosse Deus”. O raciocínio deles funciona mais ou menos assim: Jesus disse: “Por que me chamas bom? Só Deus é bom. Eu não sou bom. Eu teria de ser Deus para ser bom. Eu não sou Deus. Portanto, não sou bom e você não deve se dirigir a mim como bom mestre”. Não creio que seja isto o que Jesus estava dizendo. O que Jesus estava dizendo ao jovem era o seguinte: “Jovem, você me chamou bom. Você se dirigiu a mim como bom mestre. Você realmente sabe o que é bom? Você reconhece que ninguém é realmente bom senão Deus? Você entende as implicações do que disse para mim? Reconhece que me chamando de bom, me chamou de Deus?” Essa interpretação enquadra qualquer outra coisa que leiamos nos Evangelhos sobre quem Ele alegou ser.

É evidente que Jesus estava provando esse jovem, sondando se ele estava disposto a investigar e aprender. Em outras palavras, Ele estava verificando se ele tinha uma segunda qualidade que as crianças possuem, ser receptivo ao ensino. Jesus estava dizendo: “Você é receptivo ao

ensino? Está disposto a investigar as implicações da pergunta que acaba de me fazer? Está disposto a considerar o fato de que eu posso ser Deus?”

A seguir, Jesus passou a testá-lo quanto a uma outra qualidade que as crianças possuem. Jesus estava dizendo: “Você confia em mim o suficiente para fazer o que eu disser?” O versículo 19 diz: “Sabes os mandamentos: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não defraudarás ninguém, honra a teu pai e tua mãe”. O jovem rico respondeu: “Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha juventude” (v. 20). Notemos que Jesus não disse ao jovem: “Bem, não creio que você esteja no mesmo nível que eu. Não creio que você tenha guardado todos os mandamentos desde a sua meninice”. Em nenhum momento desse relato Jesus sugeriu que o rapaz estivesse distorcendo a verdade. Jesus aceitou a resposta dele como válida e não o interrogou mais a respeito disso.

Não é de admirar que na próxima frase Marcos prossiga dizendo: “E Jesus, fitando-o, o amou...” Aqui está um jovem sincero, formoso, de boa moral, excelente e obediente. Jesus, observando-o e ouvindo as respostas dele, o amou porque o jovem de fato possuía as qualidades que possibilitavam a sua entrada no reino dos céus.

Jesus tinha mais uma palavra a dizer para o jovem. Ele disse o seguinte nos versículos 21 e 22:

Só uma coisa te falta: Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; então, vem e segue-me. Ele, porém, contrariado com esta palavra, retirou-se triste, porque era dono de muitas propriedades.

Jesus estava dizendo: “Jovem, você tem mesmo as qualidades para entrar no reino de Deus. Você é franco. É direto. É honesto. É receptivo ao ensino. Tem sido obediente. Vejamos quais são as outras qualidades que você ainda tem preservado na sua vida. Você ainda está disposto a obedecer? Você ainda está disposto a confiar em mim? Você está disposto a confiar em mim o bastante para obedecer a mais um mandamento? Até que ponto você está disposto? Vá, venda tudo o que tem, dê o dinheiro aos pobres e, depois, siga-me”. Jesus sabia que para aquele jovem ser ajudado, ele precisava ser esmagado. Jesus mirou justamente o núcleo do problema do

rapaz, sua riqueza. Na verdade, Jesus estava fazendo o jovem encarar a pergunta básica e essencial: “Com que intensidade você quer a vida eterna? Você me perguntou: ‘O que devo fazer para herdar a vida eterna?’ Agora eu estou lhe perguntando: ‘Com que intensidade você quer mesmo? Você quer a ponto de desfazer-se de tudo o que possui?’” O jovem teve de responder: “Sim, eu a quero, mas não a esse ponto”. Conseqüentemente, virou-se e saiu com tristeza. Quando teve de escolher entre a vida eterna no mundo por vir e a boa vida aqui e agora, ele escolheu esta. A escolha dele não é realmente difícil de entendermos porque milhões de pessoas em nossos dias estão fazendo a mesma opção diariamente.

O jovem de posição virou-se e foi embora. Sem dúvida, ao sair, os olhos de Jesus e dos apóstolos que testemunharam tudo isso o acompanharam até que ele sumiu de vista. Jesus virou-se e disse aos apóstolos no versículo 23: “Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!” Marcos acrescenta: “Os discípulos estranharam estas palavras”. Por quê? Por que os discípulos acharam estranho o que Jesus disse? Por que aquilo causava tanto espanto? Era revolucionário por uma simples razão: o que Jesus dissera sobre as riquezas ia diretamente contra as opiniões populares predominantes entre os judeus acerca das riquezas e dos bens materiais. Um conceito básico na moralidade judaica popular do primeiro século e nos séculos consecutivos era que bens, riquezas e posses materiais são uma bênção de Deus e representam a honra de Deus sobre a vida humana. Quem era rico mostrava, pelo próprio fato de possuir riquezas, que a sua vida, caráter e valores eram aprovados e abençoados por Deus. Longe de ver as riquezas como um problema, viam a presença de riquezas na vida como prova da excelência de caráter. Em vez de dizerem que era difícil um rico entrar no reino, os apóstolos sendo típicos judeus comuns, diriam: “Quanto mais rico um homem for, melhores são suas chances de entrar no reino de Deus porque quanto melhor uma pessoa for, mais fácil lhe será entrar”. Jesus inverteu essa visão totalmente de cabeça para baixo e os discípulos estranharam o que Ele disse.

#### **A APLICAÇÃO (10:23–31)**

Jesus continuou martelando esse ensina-

mento. Ele empunhou ainda mais a marreta, lançando as seguintes afirmações na próxima seção:

Filhos, quão difícil é [para os que confiam nas riquezas] entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus. Eles ficaram sobremodo maravilhados, dizendo entre si: Então, quem pode ser salvo? Jesus, porém, fitando neles o olhar, disse: Para os homens é impossível; contudo, não para Deus, porque para Deus tudo é possível (vv. 24-27).

É importante ao tratar dessa passagem compreender que Jesus está advertindo contra confiar no dinheiro e amá-lo. Um homem ou uma mulher podem ser ricos sem amar as riquezas como fez o jovem rico. Apesar de tudo o que geralmente se diz, não há nenhum versículo na Bíblia que diga que o dinheiro é a raiz de todos os males. O que a Bíblia diz é que o *amor* ao dinheiro é a raiz de todos os males (1 Timóteo 6:10). Há um universo de diferença entre essas duas afirmações. Poucos versículos mais adiante, Paulo discorreu acerca desse ponto mais extensamente. Ele disse nos versículos 17 a 19:

Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento; que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir; que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida.

O ponto é este: olhamos para os nossos bens como se pertencessem a Deus ou a nós? Nossa confiança e fé não estão nesses bens materiais. Se os bens nos deixarem, nossa fé em Jesus não será destruída, por causa da fé que temos nEle e não nas riquezas que Ele nos deu. Certo comentarista expôs isto da seguinte maneira: “Um homem pode ter grande riqueza, e amar a Deus mais do que a riqueza, e ser um cristão assim como um pobre pode ter pouco e amar o pouco mais do que a Deus e jamais ser um cristão”.

Sendo assim, a tentação de confiar nas riquezas é intensificada para a pessoa que as possui. Ninguém viu o perigo da prosperidade mais do que Jesus. Posses materiais tendem a ligar o coração de um homem a este mundo, pois ele

tem um forte vínculo com este mundo e esse interesse por este mundo deve-se aos tesouros que ele tem no mundo. Para ele é difícil pensar além deste mundo e em deixar este mundo. A posse de bens materiais é um teste rigoroso para muitos homens. Dizem que para cada cem homens que conseguem passar no teste da adversidade, menos de um consegue passar no teste da prosperidade. A prosperidade pode facilmente tornar uma pessoa arrogante, orgulhosa e auto-suficiente. Mais anteriormente nos Evangelhos, Jesus falou da aparência enganosa das riquezas, uma referência ao modo como as riquezas criam ilusões que não são reais e deixam as pessoas que as possuem pensarem que são uma coisa que não são. É necessário ser um bom homem para se conseguir lidar com as riquezas.

Jesus falou franca e claramente usando uma metáfora vívida. Disse ele: “É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus”. Alguns comentaristas sugerem que essa passagem se refere a uma pequena porta em um dos muros da cidade de Jerusalém chamada num certo período de Porta Fundo de Agulha, tendo a altura aproximada de 1,20m. Um camelo só conseguia passar por essa porta com grande dificuldade. Ele tinha de ajoelhar-se e encolher-se aos poucos enquanto passava por ela. Historicamente não há indícios de que essa porta nos muros de Jerusalém tenha recebido tal nome nos tempos de Jesus. Ela foi chamada assim mais tarde, mas não no tempo de Jesus. Jesus está falando de uma agulha no sentido literal. Podemos imaginar uma grande agulha, se assim preferirmos, mas trata-se de uma agulha de verdade. Ao visualizar um camelo com duas corcovas tentando espremer-se para passar por dentro do fundo de uma grande agulha de costura, teremos um retrato do que Jesus estava transmitindo aos apóstolos.

Verificamos que foi essa a interpretação dos apóstolos pela própria resposta deles. Qual foi essa resposta? Disseram: “Então, quem pode ser salvo?”

Jesus admitiu tal dificuldade quando disse: “Para os homens é impossível; contudo, não para Deus, porque para Deus tudo é possível”. Deus não está limitado às qualificações humanas. Só Deus tem o poder de fazer um rico abrir mão de confiar em suas riquezas e começar a confiar nEle. Como disse certo escritor: “Deus pode fazer o camelo passar, mas é preciso muito poder divino para fazer e acompanhar isso, e o processo

é ainda mais difícil para o camelo”.

Quando um rico vai até Cristo, ele precisa fazê-lo exatamente da mesma maneira que o homem mais pobre da terra o faria. Ele precisa ir a Cristo admitindo sua necessidade total e absoluta. Ele precisa ir como um pecador condenado.

A mente de Pedro havia assimilado tudo isso, e sua língua simplesmente não pôde ficar calada. Ele acabara de ver um homem, o jovem rico de posição, ir embora, recusando-se deliberadamente a seguir Jesus. Ele acabara de ouvir o Senhor dizer pelo Seu ensino que é difícil pessoas ricas entrarem no reino de Deus. Pedro não podia deixar de traçar um contraste entre o jovem rico e o grupo de apóstolos. Ele e seus amigos haviam aceitado o chamado de Jesus e haviam deixado tudo para segui-LO. Então, com a sinceridade crua e frágil que sempre o caracterizava, Pedro disse: “Então, Jesus, eu quero saber o que nós vamos ganhar com tudo isso”. Nos versículos 28 a 31 Marcos diz:

Então, Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos. Tornou Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por amor de mim e por amor do evangelho, que não receba, já no presente, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna. Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros.

Não podemos dar nada para Deus que Ele não nos restitua ricamente cem vezes mais. Para cada coisa da qual você abre mão por causa de Deus — seja a sua família, a sua mãe, o seu pai, as suas posses, suas terras, seja lá o que for — Deus diz: “Eu lhe restituirei o cêntuplo”.

Jesus acrescentou dois itens a essa promessa. O primeiro item foi a menção de perseguições. Ele disse: “Manterei minha promessa, mas ao longo do caminho haverá perseguições”. Isto aponta novamente para a franca honestidade de Jesus. Ele nunca prometeu que ser cristão seria fácil. Ele disse aos homens, sem fazer rodeios, que segui-LO seria uma decisão custosa.

O segundo item que Jesus acrescentou é a idéia do mundo vindouro. Ele mencionou: “Já no presente, o cêntuplo... e, no mundo por vir, a vida eterna”. Jesus nunca prometeu que neste mundo de tempo e espaço haveria uma liquidação de contas. Deus de fato acerta parte de Suas contas aqui e agora. Há bênçãos neste mundo

que são derramadas sobre os cristãos. Mas Ele reserva tudo para a eternidade, “o mundo por vir”, como disse Jesus, para liquidar completamente a folha de pagamento.

A conversa terminou com uma palavra pacífica de confirmação aos apóstolos. Disse Jesus: “Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros”. Deus não vê como o homem vê. O jovem rico que foi até Jesus e fez sua pergunta podia ser um homem de posição neste mundo, mas Jesus disse que os que permanecerem fielmente com Ele serão os de posição no mundo por vir. Qualquer dia desses, todas as escalas de posição terão passado, e muitos que são últimos na visão do mundo serão elevados por Deus como primeiros.

## CONCLUSÃO

Precisamos tanto desta lição. Somos habitantes de uma grande nação. Estamos vivendo num país economicamente emergente. Muitos de nós somos tentados a querer acumular mais imóveis, carros, roupas e luxos do que realmente precisamos. É vital recordarmos que o primeiro lugar em nossas vidas deve pertencer ao Deus Todo-Poderoso. Seu reino precisa ser a preocupação primordial de nossos corações. As bênçãos materiais que tanto buscamos jamais devem se tornar o centro de nossa dedicação. Jesus disse que é mais difícil uma pessoa rica entrar no reino dos céus do que uma pessoa de menos posses. Vamos dar ouvidos a essa advertência. ✦

---

## Sobre Discórdias

Dizem que quando há uma discórdia na igreja o diabo fica neutro e alimenta com munição ambos os lados.

## O Teste de um Líder

É muito freqüente dizerem: “O melhor num líder não é o que ele pode fazer, mas o que ele pode inspirar outros homens a fazerem”.

## Pense Sempre em Cristo

Certa vez, alguém perguntou ao famoso pregador Charles Haddon Spurgeon se ele já se sentira desanimado. E ele respondeu: “Não nos últimos vinte anos, eu creio”. Quando indagado sobre a explicação disso, ele acrescentou: “Porque nunca se passam 15 minutos sem que eu pense em Cristo”.